

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, com o objetivo de debater a iminente paralisação das atividades da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia – Fafen, proposta pelo deputado Angelo Coronel.

Convido para compor a Mesa: deputado Rosemberg Pinto; deputado federal Nelson Pelegrino; deputado Bira Corôa; deputado Joseildo Ramos; diretor da Federação Única dos Petroleiros, Radiovaldo Costa; Sr. Secretário de Organização do PT estadual e diretor do Sindipetro, Daltro; diretor do Sindipetro Bahia George Arleo; ex-secretário de Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, quiçá futuro deputado federal, Carlos Martins; meu amigo Carlos Figueiredo, ex-gerente do Compartilhado; diretor do Sindipetro – Alagoas, Edvaldo Leandro; diretor do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo e Gás Natural Rodrigo Leão; senadora Lídice da Mata; ex-gerente também da petrobrás, Rivas; presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Camaçari e região, Antônio Ubirajara.

Esta sessão acho de grande importância. Nós fizemos essa proposta porque acredito que o fechamento de uma indústria como a Fafen, diga Nitrofertil, será um prejuízo muito grande para o estado da Bahia no quesito emprego, no quesito economia do estado. Então, não poderia a Assembleia Legislativa ficar literalmente fora desse episódio.

Queria também informar aos senhores que estamos criando aqui na Assembleia o comitê em defesa da petrobrás na Bahia (palmas). Acredito que empresas tipo petrobrás e Fafen não podem fechar em hipótese alguma, e têm que, realmente, ser acalentadas, têm que ser acariciadas, têm que se comprar a briga para que se mantenham vivas no nosso estado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Gostaria de solicitar a presença do diretor da Federação Única dos Petroleiros Radiovaldo Costa, para falar pelo tempo de 5 minutos.

Radiovaldo Costa que está querendo chegar nesta Casa, no futuro, então pelo menos ele já vai inaugurar a tribuna para começar a se acostumar.

Quero avisar ao nosso futuro deputado Radiovaldo que essa tribuna, no Pequeno Expediente, são 5 minutos. Por isso te dei 5 minutos exatos.

O Sr. RADIOVALDO COSTA:- Sr. Presidente, Angelo Coronel, obrigado pela deferência. Ao mesmo tempo, em nome da FUP e dos sindicatos de petroleiros de todo o Brasil nós agradecemos a oportunidade de realizar esse evento, contando naturalmente, também, com o apoio do deputado Rosemberg Pinto, do deputado Joseildo, através dos quais saúdo todos os demais deputados presentes aqui nesta Casa.

Saudar toda a Mesa, indistintamente, aqui na pessoa do nosso ex-gerente- geral Antônio Rivas que muito contribuiu para o desenvolvimento da petrobrás no estado da Bahia no período que foi gerente-geral aqui em nossa unidade. Período, inclusive, deputado Angelo Coronel, que nós tínhamos mais investimentos, nós tínhamos um movimento muito mais intenso por parte da petrobrás no estado da Bahia.

Saudar os trabalhadores e trabalhadoras aqui presentes. Aqui nós temos vários trabalhadores e trabalhadoras da Fafen, de unidades da petrobrás, aposentados de empresas prestadoras de serviço. Saudar a senadora Lídice da Mata, única mulher na Mesa Diretora, temos poucas mulheres na Mesa, uma senadora que defende a Petrobrás e que vem fazendo um trabalho importante.

Eu queria, deputado, pedir a gentileza de saudar, principalmente o deputado estadual Joseildo, porque é da minha cidade, que muito bem representa Alagoinhas. Joseildo, é muito bom ter você aqui na Assembleia contribuindo com o debate. Uma saudação especial, também, a Rosemberg, porque Rosemberg foi da direção do nosso sindicato, do qual fui aprendiz na época do movimento sindical e teve um papel de destaque na defesa da antiga Nitrofertil, ainda não era nem Fafen, e Rosemberg, sem sombra de dúvidas, foi uma das pessoas que naquele ano, em 94/95, se destacou para poder garantir que o que era a Nitrofertil, não só na Bahia, mas também a Nitrofertil em Sergipe, pudesse ser incorporada à petrobrás e depois virou unidade da petrobrás.

A gente vive, presidente, um momento muito difícil, político e social no nosso país. Mas, indiscutivelmente, a petrobrás tem sido um dos maiores alvos de ataques, do ponto de vista do atual governo, de enfraquecer essa empresa que é fundamental para o desenvolvimento nacional. E a Bahia é, sem sombra de dúvidas um desses pontos onde, hoje, a petrobrás deixa claro não ter mais interesse em manter a petrobrás, as suas unidades, o seu funcionamento aqui no estado da Bahia.

Naturalmente, se essa decisão prevalece, isso impacta muito em nosso estado. Um estado ainda pobre, ainda com muitas dificuldades sociais, desigualdades sociais e a petrobrás, ao longo de 60 anos, tem contribuído para ajudar no combate dessa desigualdade.

E nós viemos aqui, nós trabalhadores da petrobrás, trabalhadores das empresas prestadoras de serviço, as entidades que representam esses trabalhadores, justamente pedir o apoio desta Casa, que é a Casa do povo baiano, porque nós precisamos, presidente, e já saudamos, inclusive, de forma muito positiva, a criação dessa comissão. Esta Casa não pode passar ao largo dessa discussão da Petrobrás, não é só a Fafen. Apesar da Fafen está no momento com mais ênfase, o problema não é só Fafen. Hoje, aqui na Bahia a Petrobrás sofre ataques. Na Refinaria Landulpho Alves, a nossa primeira refinaria, onde a Petrobrás já deixou claro que pretende privatizar

essa unidade, que já está inclusive com carga de processamento reduzida, o que impacta muito o estado da Bahia.

Temos os campos de produção que geram quase que 3 mil empregos diretos e indiretos e esses campos de produção estão sendo ameaçados de serem vendidos pela atual direção da Petrobrás. Temos a Petrobrás do Biodiesel, porque na Bahia temos uma característica muito fundamental, que é um dos poucos estados do país onde todas as atividades produtivas da Petrobrás estão aqui em funcionamento. E precisamos defender que esta integração da empresa permaneça e nós trabalhadores só iremos sair vitoriosos nessa luta se contarmos com o apoio de outras entidades, de outros movimentos, mas principalmente contar também com o apoio político independente da questão partidária, porque essa discussão não é partidária, ela é uma discussão de desenvolvimento, do futuro do país.

Então, presidente da Casa Legislativa, deputado Angelo Coronel, a gente pede o apoio desta Casa, o apoio dos demais deputados estaduais, o apoio dos deputados federais, aqui representado pelo deputado federal Nelson Pelegrino, dos nossos senadores e também que o presidente desta Casa possa ser também o mediador, o interlocutor junto às nossas reivindicações junto ao governo do Estado.

Já conversamos com o governador Rui Costa, já conversamos com o ex-governador Jaques Wagner e precisamos fortalecer ainda mais essa luta porque a Petrobrás precisa se manter no nosso estado, manter no estado vizinho de Sergipe, manter em todo o país, porque defender a Petrobrás, indiscutivelmente, é defender o Brasil e os interesses do povo brasileiro. E temos que defender a soberania nacional, temos que enfrentar esse governo e essa direção da Petrobrás que estão aqui são entreguistas, que não têm compromisso com o nosso povo, nem com essa empresa, nem com os seus trabalhadores.

Deputado Angelo Coronel, a gente agradece aqui mais uma vez. Vamos todos juntos defender a Petrobrás, depois vamos entregar no seu gabinete, deputado. Infelizmente, não trouxemos um jaleco desse mas vamos fazer questão de entregar essa farda que muito nos orgulha a cada trabalhador e trabalhadora que aqui está, porque vestir essa farda é vestir a dignidade do povo brasileiro, a luta do povo brasileiro que construiu uma das maiores empresas do Brasil e vamos mantê-la pública ajudando o desenvolvimento da Bahia e do Brasil.

Obrigado e um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero lembrar ao amigo Radiovaldo que não esqueça, já que ele vai me trazer essa camisa, terá que ser GGG, porque se for pequena não cabe, viu Radiovaldo. (risos)

Convido para fazer uso da palavra o diretor do Sindipetro Bahia, Fafen, George Arléo. (Palmas)

O Sr. GEORGE ARLÉO:- Bom dia a todos e todas, bom dia à Mesa, componentes, companheira Lídice, companheiro Joseildo na qual saúdo toda a Mesa. Bom dia companheiros trabalhadores e trabalhadoras da Fafen.

Quando me foi solicitado falar aqui, perguntaram os aspectos técnicos da fábrica e eu disse o seguinte: Falar sobre aspectos técnicos muitos vão falar aqui e muitos já sabem, alguns dados a gente pode acrescentar, sobre o preço do gás, mas o fato mais importante o qual atribuo esse evento aqui é a presença de vocês.

oje estivemos na porta da fábrica, eu e mais cinco ou seis companheiros: Elieser, Pelé, Ari, Jailton, Carlos Gomes, vulgo Chulé, é que muita gente o chama pelo apelido de Chulé, Eliur. E junto com vocês, construímos esse movimento e trouxemos vocês aqui para esse evento que é de fundamental importância para a continuidade da Fafen, enquanto existência, para a geração de emprego, para o trabalho de cada um e de cada uma que está aqui presente.

Então, a gente precisa associar número a pessoas. Números são frios, mas pessoas é o fundamento da nossa existência, é o fundamento da existência da política, do bem-estar comum, que traga emprego, traga saúde, traga educação a cada trabalhador e a cada trabalhadora.

Conseguimos construir este ato, contando, lógico, com a participação e o convite do nosso presidente da Assembleia Legislativa, Angelo Coronel, que de forma muito educada, pertinente, entendendo o clamor da sociedade, abriu a Casa para receber vocês, companheiros e companheiras, para aqui debatermos sobre um assunto gravíssimo, que é a perda de emprego.

Hoje precisamos entender que o fechamento de uma unidade como a Fafen, é um gerador de desemprego na sociedade. E a gente admitir uma coisa como essa, é um fato gravíssimo numa sociedade, hoje, com quase 20 milhões de desempregados. Permitir que um fato desse aconteça, é de uma irresponsabilidade tamanha, e esse ato foi tomado.

Não quero anunciar o nome do gestor que tomou esse ato, porque é de conhecimento de todos, mas ao mesmo tempo, pedir que ele revise essa situação. As nossas vozes serão ouvidas através das vozes dos nossos parlamentares que encamparam essa defesa, seguraram essa bandeira e estão levando ela para o Congresso Nacional, para as diversas audiências públicas, Camaçari, Candeias, Lauro de Freitas, Madre de Deus, para o Senado Federal e para todas as instâncias do governo, do Executivo e do Legislativo, que possa defender a cada um e a cada uma que está aqui presente.

Tenho a certeza que o farão, porque assumiram esse compromisso na porta da fábrica. E dentro desses compromissos, é importante ressaltar um que vem afligindo muito os trabalhadores da Fafen, que é o processo de deslocamento. Companheiro Rosenberg, companheiro Joseildo, quando lá estiveram, assumiram uma posição de suspender esse processo de hibernação, porque ele está sendo dado continuidade dentro da Petrobrás, de deslocamento dos funcionários.

É importante frisar que isso se deve, esse deslocamento, a uma conquista no acordo coletivo, uma famosa cláusula 42, que permite a Petrobrás, ao fechar uma unidade ou propor o fechamento, deslocar os seus funcionários. Estão resguardados? A princípio sim. E aí vem uma preocupação maior, que é o que nós estamos vivendo

no dia a dia da fábrica, com cada companheiro e companheira terceirizada, que está aqui presente.

Porque vocês, companheiros, por uma série de circunstâncias, inclusive, acordos coletivos firmados por instâncias que não conseguiram avançar efetivamente na luta, no capital do trabalho e que deixam vocês vulneráveis diante de uma situação como essa, e essa hoje é uma das nossas principais preocupações. Vejam vocês que temos aqui muitos trabalhadores base Fafen, trabalhadores base petroleiros, mas temos mais ainda trabalhadores terceirizados, trabalhadores pais e mães de família, que efetivamente uma perda de emprego será definidora dos destinos de uma família. E aí nobres deputados, nobre senadora esse é o grande clamor: a defesa desses trabalhadores, a defesa dos trabalhadores da Fafen contra o seu fechamento. Esse é o nosso empenho, essa é a nossa defesa e essa é a nossa luta. Companheiros terceirizados, companheiros trabalhadores da Fafen estamos juntos com vocês para o que der e vier.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para fazer uso da palavra o diretor do Sindipetro Sergipe e Alagoas, Edvaldo Leandro.

O Sr. EDVALDO LEANDRO:- Bom dia companheiras, bom dia companheiros, saúdo todas as companheiras, saúdo todos os companheiros e trago aqui um abraço bem apertado da população de Laranjeiras, minha terra natal, Laranjeiras Sergipe, terra natal também da Fafen Sergipe. Trazemos também um grande abraço da categoria petroleira, dos trabalhadores e trabalhadoras da Fafen . Laranjeiras que mandou um recado para esse querido amigo e vizinho povo baiano, assim como manda um recado para todo o povo brasileiro.

Na última audiência pública que houve em Laranjeiras da qual participamos, a população de Laranjeiras, a população de Sergipe, representantes dos sindicatos, dos movimentos sociais, inclusive uma delegação daqui da Bahia , do Sindipetro que foi para lá, foi nos abraçar lá, e o recado que a população mandou quando todos estávamos lá foi o seguinte: “se essa fábrica parar, a população junto com os trabalhadores e trabalhadoras irão ocupar e botar para funcionar.” Esse recado é muito importante, porque depois desse recado os trabalhadores petroleiros, não só da Fafen como das várias unidades do país, como bem frisou o companheiro que me antecedeu, a Petrobrás está sendo atacada. A questão agora não é só a Fafen. Todo mundo sabe da importância da Fafen, todo mundo sabe da importância da nossa produção de fertilizantes. É uma questão de soberania alimentar nacional. É uma questão de segurança alimentar nacional. Não estamos aqui só preocupados com os empregos dos trabalhadores e trabalhadoras da Fafen Sergipe-Bahia. Nós não estamos preocupados apenas com as receitas que fatalmente afetarão municípios vizinhos, os dois estados serão afetados, porque o Michael Temer, o presidente do golpe, o presidente da corrupção, junto com Pedro Parente, o seu subordinado, eles

estão dando um tiro no pé. Mandar fechar a Fafen, ele mexeu num vespeiro, porque tenho certeza absoluta que ele não conhece a história dos trabalhadores da Fafen Sergipe e Bahia. Trata-se das duas únicas fábricas químicas no país que não foram privatizadas.

Fernando Henrique privatizou todo o ramo químico do Brasil. E nas Fafens, quando eles tentaram entrar para fazer uma avaliação, os trabalhadores da Fafen não deixaram. Pela segunda vez tentaram privatizar as Fafens e não conseguiram, graças, principalmente, à resistência dos trabalhadores.

Os trabalhadores de Sergipe abriram mão de uma ação trabalhista milionária, que daria em torno de quase um milhão de reais para cada trabalhador, em nome de um acordo que garantia a incorporação da Nitrofértil à Petrobrás, como unidade da Petrobrás, passando-se, a partir daí, a ser as duas Fafens. E esse acordo, inclusive, está sendo violado.

Enfim, o espírito de resistência que garantiu, por duas vezes, que a Fafen Sergipe e a Fafen Bahia não fossem fechadas, ele continua lá, e os trabalhadores, assim como a população de Laranjeiras, estão dizendo.

Inclusive, quero aproveitar para fazer algumas homenagens aqui. Homenagear Marielle, uma mulher de luta, Marielle vive!(Palmas) Homenagear o Clodoaldo Santos, o nosso companheiro Barriga, que foi brutal e covardemente assassinado lá (Palmas), liderando uma luta em defesa do emprego. Um movimento que, inclusive, nasceu lá na Fafen Sergipe, o SOS Emprego – inclusive está sendo representado aqui na nossa delegação, juntamente com o MML, com a luta popular, com trabalhadores da ativa e aposentados de Sergipe; e homenagear também o companheiro Gentil Pereira Costa. Um companheiro aposentado da Fafen que participou da luta e da resistência, quando duas vezes tentaram privatizar a Fafen, e a última vez que o companheiro Gentil Costa – O Rosenberg está acenando ali, com certeza teve convívio com o velho Costa – esteve na porta da Fafen, ele, quase aos 90 anos, com a sua voz fraquejando, mas ainda enrolou o seu bigode, levantou o dedo e disse: “Mantenham o espírito de luta dessa fábrica. Não deixem privatizar as Fafens”. O companheiro faleceu recentemente, e aqui também a gente faz esta homenagem. (Palmas)

E a gente está citando essas lutas, porque é muito bom a gente ver as câmaras de vereadores, as assembleias legislativas, a Câmara Federal, para onde iremos amanhã, também numa audiência pública; o Senado Federal, para onde iremos também amanhã numa audiência pública – acredito que os companheiros também irão – é muito bom ver a população sergipana, baiana, nordestina, brasileira, abraçando, por meio dos seus representantes, essa luta. Mas é muito bom saber também que os trabalhadores estão exigindo uma greve nacional em defesa do Sistema Petrobrás, que representa a soberania energética do nosso país. (Palmas)

E que esse “tiro no pé” que Temer e Parente estão dando, sirva para acordar o povo brasileiro. E que essa luta se estenda para uma luta bem maior que garanta a Petrobrás como uma empresa estatal a serviço do povo brasileiro e não a serviço da lucratividade de acionistas nacionais e internacionais em tudo que é bolsa de valores

do país. Esse não é o papel constitucional da Petrobrás, e, sim, atender a população brasileira no que diz respeito aos derivados de petróleo, aos fertilizantes e a toda energia que o nosso Brasil precisa, que o nosso povo precisa, a preços totalmente acessíveis.

Esse ataque à Fafen é nada mais nada menos fechar a Fafen, tirar a Petrobrás da concorrência para que os gringos que estão no mercado internacional de fertilizantes entrem, não só para ganhar muito dinheiro como também para ditar os preços dos fertilizantes e, consequentemente, o preço dos alimentos para o nosso país que já paga tão caro por eles.

Então, companheirada, a gente se sente muito honrado com o convite, com essa iniciativa, assim como abraçamos os companheiros que foram lá, fomos abraçados pelos companheiros aqui, e essa luta é de todos nós. Essa luta é dos trabalhadores e trabalhadoras da Fafen, essa luta é do povo sergipano, é do povo baiano, é do povo nordestino, é do povo brasileiro. Essa luta já está sendo vitoriosa, companheirada, até a vitória! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao secretário de Organização do PT estadual e diretor do Sindipetro, Daltro. (Palmas)

Daltro, estou preocupado porque tem alguns candidatos a deputado estadual aqui. Fico preocupado se você também é candidato. (Risos)

O Sr. DALTRO:- Não sou candidato, presidente, nem a síndico do prédio! (Risos) Já tive minhas candidaturas, umas vitoriosas e outras derrotadas, lá em Madre de Deus quando fui vereador.

Bom dia a todos e todas, quero dar um bom-dia a todos os deputados em nome do presidente Angelo Coronel, presidente desta Casa, agradecê-lo por estar abrindo as portas desta Casa, Casa da democracia, casa da política, para debater um tema tão importante como a questão da Fafen, como a Petrobrás; quero também dar um bom-dia a nossa senadora Lídice da Mata e em nome de Lídice da Mata eu quero dar um bom-dia a todas as mulheres aqui presentes. Radiovaldo Costa, em nome de Radiovaldo eu quero dar um bom-dia a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobrás, das empresas contratadas, do Polo Petroquímico.

E dando bom-dia a Leo, quero dar bom-dia também a todos os diretores de sindicatos, não simplesmente do Sindipetro-Bahia, mas do Sinditiccc, do Sindican, de todos os sindicatos que estão nessa luta, nessa frente. Dando bom-dia também a Federação Única dos Petroleiros (FUP), que tem cumprido um papel exemplar nacionalmente.

Os trabalhadores da Fafen sabem a dificuldade de viver ali dentro trabalhando, onde há a todo tempo uma ameaça de fechamento. O deputado Rosenberg Pinto, que trabalhou naquela unidade e que no momento teve a oportunidade de fazer a defesa, sabe claramente como é. E como essa base é organizada e mobilizada no sentido de defender não só o seu emprego, mas defender a Petrobrás, fabricando fertilizante para

baratear o alimento nas mesas das pessoas, principalmente das pessoas que mais precisam.

A Petrobrás hoje é tratada, simplesmente, como se fosse uma empresa privada. Ela não é uma empresa privada! Inclusive eu disse isso ao diretor num dos encontros que tivemos lá na fábrica. A Petrobrás é uma empresa estatal, quem dirige é o Estado. Agora existe nesse momento um modelo de gestão no Estado que é voltado para a entrega do bem público. É isso o que está acontecendo! Entregando a Fafen, a Transpetro, eles querem também entregar a Transpetro, o Cegás de Madre de Deus está para fechar também, os Campos Maduros, Rivas está aqui, eles querem entregar, entregaram uma parte, querem entregar a outra parte também. Entregaram uma parte do pré-sal.

Então é um sistema de entrega que está colocado por uma mentalidade de modelo político administrado no nosso País! Então é importante que possamos ter essa compreensão. A questão da Fafen é muito maior, ela discute a questão da Petrobrás, hoje a refinaria produz apenas 51% da sua capacidade. A refinaria Landulpho Alves já produziu 98% da sua capacidade, de ter gasolina, de ter diesel. Há poucos dias a Unidade 32 ia sair de operação. A unidade mais importante da refinaria ia sair de operação!

Esse ataque à Petrobrás trará para a Bahia um prejuízo tão grande que a Petrobrás estará saindo da Bahia, Sr. Presidente! Estará saindo da Bahia se consumarem essas investidas aqui no Estado da Bahia e no Brasil! O que é um absurdo, é uma quebra da industrialização do Estado da Bahia! O fechamento da Fafen levará logo de cara três empresas do Polo Petroquímico a fecharem também no outro dia. Os representantes das empresas disseram: “se fechar a Fafen hoje, amanhã fecho a fábrica e demito todo mundo”. São três empresas nessas condições, só que 11 empresas também vão ter problemas, porque o insumo básico dessas empresas é produzido pela Fafen, a amônia, por exemplo, que é o produto básico para a geração de alguns produtos do Polo Petroquímico!

Então, temos que entender a complexidade de coisas que estão sendo colocadas. A Petrobrás é uma empresa de portfólio e ela tem no seu portfolio a geração de energia, de combustíveis, tem a produção de fertilizantes. Não dá para dizer que uma unidade dá prejuízo, a análise tem que ser feita pela Petrobrás como um todo. Toda a empresa de portfólio sabe que em determinado momento uma peça ou uma unidade do portfólio pode ter prejuízo e as outras estarão cobrindo. O importante é o resultado final da empresa – Petrobrás, não é o resultado da unidade, que foi um projeto criado por Fernando Henrique Cardoso, Unidade de Negócio, para avaliar tudo ali dentro.

O insumo básico utilizado pela Fafen é o gás natural. Quem produz o gás natural? É a própria Petrobrás, e ela compra esse gás. Tem, na verdade, um prejuízo contábil na unidade, se for analisar dessa maneira, porque ela vendeu, ela comprou, utilizou e vendeu de novo! Então, tem uma falácia, uma mentira colocada pela direção da Petrobrás, pelo Parente, para tentar convencer a todos, mas não nos convencerão, porque sabemos claramente qual é a verdade.

Nós fizemos uma campanha chamada “Gás para Fertilizar o Brasil”, no governo de Lula e no governo de Dilma. Com essa campanha de gás para fertilizar o Brasil surgiu a criação de mais uma unidade lá no Mato Grosso do Sul, na cidade de Três Lagoas, também Uberaba ia ter uma unidade de fertilizantes, compramos de volta a unidade lá do Paraná e fortalecemos as nossas duas Fafens: Fafen Bahia e Fafen Sergipe - Laranjeiras. Esse era o modelo, esse era o projeto, mas o projeto atual é o projeto de entrega, e nós temos que fazer uma concatenação, temos que nos juntar para compreendermos o momento. E o que é que está em jogo?

Nós vimos a democracia do Brasil ser rasgada, uma prisão ilegítima de um presidente da República (palmas), que tanto fez por este país, que tanto fez por este país, que fortaleceu a Petrobrás e todas as empresas estatais. Ele não foi preso, porque roubou, até porque prova nenhuma se tinha contra ele, nós todos sabemos que não havia nenhuma prova contra o presidente Lula, nenhuma prova. É rasgar a Constituição brasileira, foi isso que eles fizeram. Quando eles tratam a Petrobrás como uma empresa privada, e não pública, é rasgar a Constituição brasileira. Foi o dinheiro dos brasileiros que construiu a Petrobrás! É esse momento que estamos vivendo na nossa nação. A briga e a luta é para defender a Petrobrás, mas é também para retomar a democracia no país e ter de volta a implementação de um projeto político em que nós acreditamos! Que não é o projeto de entrega, e, sim, de fortalecimento do bem público, do que é nosso. Bem público é o que é do povo, é do povo brasileiro, é para o povo brasileiro! É dessa forma que nós entendemos e que nós acreditamos que temos que ter a capacidade de nos revoltarmos e reagirmos a esse momento truculento do nosso país! Prender um presidente como o presidente Lula?! Mas não é Lula naquele momento que está sendo preso, eles tentam prender naquele momento os projetos sociais, prender uma Petrobrás forte. Já foi dito, no retorno de Lula, que tem chances reais de ganhar as eleições, nós vamos fortalecer a Petrobrás e vamos tomar de volta o que eles entregaram, vamos tomar de volta o que eles entregaram a preço de banana! (Palmas)

Dessa forma, eu quero agradecer este momento, agradecer a presença de vocês. Esse debate nós temos que levar para as nossas casas, para os bares, as esquinas, temos que fortalecer essa discussão dentro de uma compreensão muito mais global. Vamos sair do umbigo e vamos discutir essa questão de forma global para que possamos fortalecer a luta. E 2019 será, sem dúvida nenhuma, um ano muito melhor para todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente, devolvo a palavra à Mesa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para fazer uso da palavra o diretor do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo e Gás Natural, Rodrigo Leal.

O Sr. RODRIGO LEAL:- Gente, bom dia, queria pedir desculpas, primeiro, em falar daqui da Mesa, porque o economista é cheio de dados, computadores, números, então, facilita aqui para mim.

Queria saudar todos os deputados, a senadora Lídice da Mata, agradecer o convite de Rosemberg, do Sindicato dos Petroleiros da Bahia. Queria dizer, também, da minha satisfação de ver este Plenário cheio, ainda mais depois do que aconteceu no fim de semana, acho que vamos precisar cada vez mais encher as ruas, os lugares, porque vamos precisar em relação ao ataque a nossa democracia.

Bom, eu me propus a falar aqui um pouquinho para vocês sobre a Fafen e vou tentar falar um pouco olhando aqui para o caso da Bahia, que acho que tem algumas informações que são importantes para a gente que está querendo lutar pela permanência da Fafen e contra essa hibernação proposta pela gestão da Petrobrás.

Primeiro, queria dizer que o Brasil é hoje um dos maiores mercados mundiais de fertilizantes, a gente, hoje, é o quarto consumidor mundial de fertilizantes, responsável por 6% do consumo global e somos o 10º maior produtor, responsável por 2% da produção mundial. Até 2050, tem um estudo do BNDS que mostra que a nossa previsão é de aumentar em 70% o consumo de fertilizantes no Brasil.

A questão que está sendo colocada, hoje, é a seguinte: de onde vai vir o suprimento disso? Vai ser importado ou vai ser produzido aqui? Só para dar um exemplo a vocês: a China, que é um outro país que está usando muito fertilizante e exportando fertilizantes, inclusive, a China pretende construir nos próximos 5 anos 30 novas fábricas de fertilizantes, nós estamos lutando aqui para manter três.

Bom, e o que a Petrobrás tem a ver com isso? Hoje nós temos três Fafens e a Petrobrás era a empresa que seria responsável por construir mais três novas fábricas, um investimento total de R\$ 10 bilhões. Essas fábricas já foram canceladas, uma delas, uma empresa russa comprou na semana passada, inclusive, chama Acron, essa empresa vai pegar essa fábrica do Mato Grosso com 85% concluídos, comprou a fábrica, vai concluir a obra e vai poder vender fertilizante aqui dentro com o gás que a Petrobrás fez, inicialmente, de 85% dessa fábrica.

Então, por que estou dizendo isso para vocês? Porque eu acho que a gente precisa entender o que está acontecendo hoje na Petrobrás. A Petrobrás, hoje, está virando uma empresa que só vai exportar petróleo cru para fora do país, simplesmente, isso que a Petrobrás vai fazer. Tudo além disso, no que diz respeito à produção de refino, a produção de fertilizantes, qualquer atividade que gere valor agregado para Petrobrás, a Petrobrás vai sair dessas atividades.

Radiovaldo já falou de algumas, mas vale lembrar: tem o biocombustível que é outra atividade da qual a Petrobrás, também, já falou que vai sair, a venda do refino, a Petrobrás está desesperada para vender o refino, todo mundo sabe disso e as outras áreas de produção a Petrobrás, também, está saindo. Então, a ideia da Petrobrás, hoje, é uma empresa que só vai exportar petróleo do pré-sal para fora e todo o resto nós vamos importar. É isso que está em jogo, hoje.

O que significa em termos práticos para a sociedade? O que significa trazer tudo de fora e deixar de produzir aqui dentro? Eu acho que o caso da Fafen na Bahia ilustra bem isso.

Queria dar alguns dados aqui para vocês para exemplificar isso que estou falando. Primeiro, o seguinte: hoje, a Fafen-Bahia contribui com mais ou menos R\$ 50 milhões de impostos para o estado da Bahia, R\$ 50 milhões.

A gente, hoje, ao importar o fertilizante de fora, eles não pagam 1 real de imposto por causa dos acordos comerciais que o Brasil assina, a importação de fertilizante hoje tem imposto zero. Ou seja, na prática nós estamos deixando de arrecadar R\$ 50 milhões de ICMS com o fechamento da Fafen, esse é um primeiro dado.

Nos últimos 3 anos, que tem tido essa política de sucateamento da Petrobrás, o segmento de fertilizantes já demitiu, na região de Camaçari, 10% da força de trabalho. E se a gente importar tudo, todos serão demitidos, e vai ter, além disso, a destruição do Polo Industrial de Camaçari, várias dessas empresas, elas utilizam o fertilizante, a ureia, a amônia, produzida na Fafen, elas vão ser obrigadas a comprar de fora. E qual é a questão? Hoje a Bahia não tem estrutura para importar toda a amônia e a ureia necessária. Tem um estudo da Abiquim que mostra que esse produto vai ser obrigado a vir de Santos, do Porto de Santos, isso aumentaria em 70% o custo de várias empresas do Polo. Várias delas já disseram que vão fechar sem a Fafen.

Então, nós não estamos falando aqui só de fertilizantes, estamos falando de toda uma cadeia, que ao invés de ser produzida aqui na Bahia vai ser produzida na Rússia, na China, em Taiwan, na Europa, em qualquer lugar, menos aqui.

O meu tempo já acabou, mas eu só queria deixar esse recado aqui para vocês: o que está em jogo hoje, acho que o fim de semana mostra isso, é muito mais do que a discussão da Fafen, da refinaria, eu queria aqui parafrasear até uma frase que o presidente Lula disse: que ele deixou de ser um ser humano para ser uma ideia. O que esse pessoal quer é destruir uma ideia, uma ideia de país, uma ideia de projeto, uma ideia de Petrobrás, uma ideia de sociedade, e só mobilizações como essas que vão ser importantes e fundamentais para conseguir romper isso.

Eu agradeço. Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para fazer uso da palavra, matrícula 4504703, deputado Rosemberg Pinto, Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Bom dia, companheiros e companheiras, saudar meu querido presidente, deputado Angelo Coronel e dizer, meu querido amigo, que a minha matrícula na Fafen era 1743-3, depois quando incorporou passou a ser 450473-3. Então, ela ainda vem um pouquinho atrás. Saudar meu querido e minha querida amiga, senadora Lídice da Mata; deputado federal Nelson Pellegrino; deputado, meu colega, Bira Corôa; deputado Joseildo Ramos; meu querido, próximo deputado estadual Radiovaldo Costa; secretário Daltro e também funcionário daquela unidade, que foi um período; George Arléo, que representa aqui os diretores do sindicato; meu querido amigo Carlos Martins, que tem uma história nessa luta, porque no primeiro momento, ele, como dirigente sindical, também estávamos juntos,

batalhando para que essa unidade não fosse privatizada, naquele momento; Edivaldo, meu querido amigo, Bahia e Sergipe, do Sindipetro, mandar um abraço aos colegas de Sergipe; meu querido Rodrigo que adiantou bastante aqui do que eu ia falar; Bira, representando aqui os trabalhadores terceirizados; meu querido amigo Cal, que se reconciliou com os trabalhadores, porque foi gerente lá, de vez em quando o nome dele aparecia no boletim do sindicato, mas já está reconciliado, somos todos aqui Petrobrás; meu querido amigo Rivas; queridos companheiros e companheiras.

Rodrigo, acho que você ajudou bastante no seu tempo. Esse não é um debate unicamente de fechar ou não fechar a Fafen. Esse é um debate do que apresenta para o Brasil.

Primeiro, a Fafen sofreu um pouco mais que as outras unidades, porque nós estamos vendo aqui que a primeira grande investida foi exatamente na década de 90, e aí devemos muito aos companheiros de Sergipe e Alagoas, porque apesar das nossas mobilizações e manifestações, foi o Plano Collor que nos fez garantir uma negociação que incorporou as duas unidades da Fafen à Petrobrás. Logo depois, Philippe Reichstul que assumiu, em nome de Fernando Henrique, ele veio, senadora Lídice, com o objetivo de privatizar a Petrobrás e é uma pessoa que temos que ter na conta de um dos executivos sérios da Petrobrás, porque ele foi demitido da Petrobrás no governo Fernando Henrique, porque ele fez uma carta dizendo que era um crime privatizar a Petrobrás. Num primeiro momento, ele quis saber...

O ex-governador Jaques Wagner, Paulo Aragão, que vi por aqui logo cedo, nós estivemos presentes lá em Brasília e no Rio de Janeiro, numa reunião com o ex-presidente da Petrobrás. Lá nós nos rearticulamos e mantivemos a Petrobrás, força desse acordo que fizemos lá, e não privatizou.

No governo do nosso querido ex-presidente Lula, quando Zé Eduardo assumiu, Paulo Roberto – porque éramos do refino – Paulo Roberto levou para o Conselho de Administração a possibilidade de privatizar as duas Fafen. E aí Zé Eduardo retirou esse debate da reunião do Conselho de Administração, e nós fizemos grandes movimentos exatamente para que não se entrasse nessa caminhada de privatização e por isso foi trazida para a área de gás e energia. Agora, com o governo Temer, mais uma vez vem a nossa querida Fafen.

O que está por detrás, Rodrigo colocou aqui, é qual é o país que essa turma quer para os brasileiros e brasileiras. O golpe tinha quatro objetivos. Primeiro, recompor essa relação com o mercado, com os Estados Unidos, que nós mudamos para China, Ásia e os Estados Unidos não perdoavam essa mudança da relação comercial. Segundo, internamente, porque a Fiesp não aceitava os investimentos no Norte e no Nordeste, a ampliação de Camaçari, a ampliação do Polo Petroquímico de Pernambuco, os investimentos no Ceará, no Rio Grande do Norte, o Sul veio para cima com gosto de gás e coordenou, através da Fiesp, um golpe para retomar os investimentos para o Sul, em detrimento do Norte e Nordeste. E do ponto de vista da área de petróleo é porque precisava desmontar o novo marco regulatório de petróleo para novamente entregar o petróleo às empresas multinacionais.

Para concluir, quero dizer aqui, Rivas, que o que está acontecendo é um crime que está se fazendo nessa área de petróleo. Pasadena, que querem creditar a Dilma e creditar a Zé Sérgio Gabrielli o equívoco, era o que nós iríamos fazer: vender derivados no coração do petróleo dos Estados Unidos. E o que eles estão fazendo agora? Inverteram a posição. O governo retirou toda a proteção da indústria de petróleo, ampliou as empresas de importação de combustível e de derivados e, hoje, estamos reduzindo as nossas refinarias a 50%, consumindo gasolina e diesel importados. Ou seja, é uma inversão.

Que me perdoem os sulistas, mas essa turma, essa elite brasileira que se concentra no eixo Sul e São Paulo quer que o Nordeste não cresça e passe a ser fornecedor de matéria-prima para o eixo Sul/Sudeste. Do ponto de vista do país, o que eles querem é fazer com que o Brasil seja exportador de matéria-prima e, no nosso caso, exportador de óleo, porque eles estão trabalhando muito bem essa questão na Venezuela. Asfixiaram a Venezuela porque era apenas exportadora de petróleo, e querem fazer isso com o Brasil. E é a disputa do projeto nacional que não vai deixar a Fafen ser privatizada!

Isto aqui é importante do ponto de vista da mobilização, mas se nós não conseguirmos retomar o projeto nacional, eles vão privatizar a Fafen em novembro. Essa história – e Nelson Pelegrino, que participou daquela reunião lá, sabe disso – de hibernação e de dar mais 120 dias é para que eles possam saber o resultado das eleições de outubro. E nós precisamos fazer uma grande caminhada para retomar esse projeto (palmas) de um novo Brasil, do Brasil que deu certo com Lula e com Dilma; da Bahia que deu certo com Wagner e com Rui.

Então, meus queridos companheiros, para encerrar, quero dizer que a discussão não é apenas da Fafen. Era para os companheiros da refinaria lotarem esta sessão, porque a refinaria é a próxima. Devemos destacar que 25% já estão colocados à disposição das empresas multinacionais. Então nós precisamos entender que essa é uma destruição da indústria de petróleo.

E aí, meus queridos companheiros, o debate é este: que país nós queremos, que empresa nós queremos, que Petrobrás nós queremos. E esse time aqui já deu mostras diversas vezes de que quer um Brasil de desenvolvimento, um Brasil para os brasileiros, para os baianos, para os sergipanos, enfim, um Brasil para todos.

Para isso, eu não tenho dúvida de que nós precisamos retomar esse projeto. Ao mesmo tempo, temos de lamentar a forma como o Ministério Público e uma parte do Judiciário têm tratado o estado de direito no Brasil. A discussão não é prender Lula, prender Lula é apenas a simbologia, porque eles sabem que Lula é inocente, pois não é dono daquele triplex. Se ele não é dono... eu até disse ontem na minha rede social que se eles estão dizendo que Lula é dono, e Lula não é dono, o MTST já deveria ter ocupado aquilo ali, porque é do povo brasileiro.

Então, meus queridos companheiros, esse momento é de grande reflexão. Vamos à luta, trabalhadores da Fafen unidos! Os trabalhadores da Petrobrás têm que participar na sua totalidade dessas atividades.

Parabéns, meu querido Angelo Coronel, em chamar esta sessão especial para que a Assembleia Legislativa se manifeste no sentido de garantir o desenvolvimento para os baianos, baianas e sergipanos.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, desejo um bom dia a todos e a todas.

Quero pedir licença à Mesa para não saudar nominalmente a todos e todas, por causa do tempo. Mas saúdo na pessoa da nossa senadora Lídice da Mata todos e todas presentes à Mesa. Na pessoa de Antônio Ribas saúdo todos que representam essa instituição estratégica, importante, esteio da economia nacional e, acima de tudo, a marca simbólica da soberania brasileira, que é a nossa Petrobrás. Também saúdo o vereador Antônio Marcelino, aqui presente, que puxou uma audiência pública em Camaçari, cidade também estratégica e importante nesse processo.

Mas quero ser muito breve e me pautar no cenário que estamos vivenciando e enfrentando. Estamos, talvez, vivendo o pior dos momentos social, político e econômico deste país. Não apenas por estarmos vivendo mais um golpe, mas pela característica e pela selvageria como esse golpe tem se apresentado no contexto nacional.

O golpe que enfrentamos como um dos mais duros da história deste país foi o implantado com a ditadura militar, que, nos seus quase 25 anos, devastou a sociedade brasileira, aniquilou a capacidade de organização dos trabalhadores e trabalhadoras e violentou direitos de cidadania. Mas ele teve um aspecto que esse novo golpe não tem: o cuidado de preservação do patrimônio nacional. O que nós estamos vivenciando, hoje, é uma ação intensa para aniquilar consecutivamente a soberania nacional e o seu patrimônio.

Então, essa ação direcionada à Fafen, na Bahia e em Sergipe, ela é parte da continuidade de um processo de entrega do país pelos compromissos firmados por essa elite burguesa que ora conduz o país, sob a ação de um governo golpista, mas na dependência, interdependência e compromissos com o capital internacional. Está claro que, além da linha do *apartheid* que eles insistem em restabelecer entre o eixo Sul/Sudeste com o Norte/Nordeste, tem, também, a entrega da linha produtiva do país ao capital internacional. O retorno à condição de colônia ao Brasil.

Consequentemente, a Petrobrás passa a ser o alvo central desse processo. A Fafen no Nordeste, melhor dizendo, na Bahia e em Sergipe, ela aparece como uma porta de entrada para a entrega da Petrobrás. E a gente vivenciou isso, quando os companheiros e companheiras aqui presentes foram peças importantes num processo de garantir a Petrobrás no governo FHC. Lembramos muito bem quando todo um cenário foi montado para a privatização também da Petrobrás, com o sucateamento que vivenciamos. E agora eles utilizam um método não diferente daquele, mas com

um pouco mais de eficiência, porque usam, inclusive, termos ambientais, termos que a natureza desenvolveu, como autossustentação e hibernação. E nós reconhecemos muito bem qual é o objetivo dessa hibernação: simplesmente tirar de foco o debate, a discussão, tirar a atenção e não permitir a capacidade de organização e enfrentamento. Então, uma audiência como esta tem o papel importante de chamar para esta Casa o debate, a discussão; de comprometer nossa senadora e os parlamentares desta Casa neste processo de luta. Mas, acima de tudo, tem o papel de buscar envolver neste processo a sociedade civil organizada.

Esta luta não pode ser apenas dos companheiros sindicalistas, não pode ser uma luta do Sindipetro, não pode ser uma luta da CUT; não pode ser uma luta somente de outros sindicatos que se agregaram a esse processo. Ela tem de ser uma luta da sociedade brasileira, a ser enfrentada por esta Casa e também por outras Casas Legislativas.

Por isso, quero parabenizar o presidente desta Casa por puxar esta audiência. E destaco e parabenizo os nobres deputados Rosemberg Pinto e Joseildo Ramos, que têm trazido para esta Casa esta bandeira de luta. E destaco o nobre deputado Nelson Pelegrino, que no contexto do Congresso Nacional também tem feito este debate, esta discussão. Enfim, parabenizo todos e todas que têm feito esse enfrentamento.

Mas ainda é muito pouco. A gente precisa abrir este debate no seio da sociedade, envolvendo o compromisso de cidadania e de defesa dos interesses nacionais a partir da nossa capacidade de organização.

Quero findar dizendo o quanto é importante o que aqui foi anunciado pelo presidente, que é exatamente a criação de uma frente ou de um comitê em defesa da Petrobrás. Isso é muito importante porque esse ataque não é apenas à Fafen, esse ataque não somente a retirada de empregos de uma fábrica. Esse ataque significa excluir Bahia e Sergipe do contexto da produção nacional, de afirmação socioeconômica.

Os dados nos levam a essa conclusão. E a questão maior não está na disputa pela manutenção de uma empresa; está exatamente na pauta do dia, que são os interesses ideológicos na condução econômica. E a Fafen é um instrumento importante para a produção na Bahia e em Sergipe, especialmente no Polo Petroquímico de Camaçari. Mas ela é também parte de um contexto significativo de sustentação da nossa maior instituição produtiva, a Petrobrás.

Por fim, quero dizer a todos e a todas que essa é uma luta do povo brasileiro, é uma luta do povo baiano, do povo nordestino. Mas, acima de tudo, é uma luta de interesse de todos e de todas que pensam um Brasil livre, um Brasil de inclusão e de afirmação da sua democracia.

Não vou me alongar. Agradeço a todos e a todas e me coloco mais uma vez à disposição dessa frente de luta. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Recebo uma ligação do ex-governador Jaques Wagner, que por motivo de agenda fora de Salvador neste momento não pôde comparecer a esta sessão. Mas ele disse que se orgulha muito de ter tirado a Nitrofertil, nos idos de 1992, do Programa Nacional de Privatização, no governo Itamar Franco. (Palmas)

Antes de passar para o próximo orador, lerei a convocação de uma sessão especial.

(Lê)“O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, no uso de suas atribuições regimentais, especialmente o que lhe confere o inciso IX do art. 41, bem como o disposto no inciso IV do art. 86, no que respeita à realização de sessões especiais para prestação de homenagens, RESOLVE: Convocar uma Sessão especial da Assembleia Legislativa para as 10 horas do dia 13 de abril de 2018...” – próxima sexta-feira – “(...) em solidariedade ao ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em consideração aos relevantes serviços por ele prestados à Bahia e ao Brasil.” (Palmas)

Então, ficam todos os senhores e senhoras convidados, de antemão, para sexta-feira, às 10h, no auditório grande da Casa – porque aqui vai ser pequeno, tenho certeza –, para prestarmos uma homenagem e nossa solidariedade a Luiz Inácio Lula da Silva.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Também em virtude de agenda externa, convido, para antecipar a sua fala, essa grande lutadora pela Bahia, senadora da República Lídice da Mata. (Palmas)

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Sr. Presidente Angelo Coronel, que abre as portas desta Casa para receber os trabalhadores da Fafen, saúdo-o com alegria; meus queridos deputados estaduais que aqui já se pronunciaram – como também os que ainda não se pronunciaram –, Rosemberg, funcionário da Petrobrás, lutador pela empresa há tantos anos e membro do Sindiquímica, e nosso Joseildo Ramos, deputado estadual de Alagoinhas – como já foi revelado por Radiovaldo, também compartilho a alegria de ter vivido naquela cidade a maior parte da minha infância e juventude; recebi de Alagoinhas a régua e o compasso para a minha vida de cidadã.

Meu querido amigo, também do Sindicato dos Petroquímicos, Carlos Martins, ex-secretário da Fazenda no governo Wagner que atualmente, no governo Rui, atua na área relacionada à Secretaria da Justiça e à Secretaria de Desenvolvimento Social,

fazendo um grande trabalho. Agora ele se afasta para se colocar a serviço de outra luta do povo da Bahia nessas próximas eleições.

Meu querido amigo Bira Corôa, que aqui já se manifestou, defensor também das nossas causas e vinculado diretamente à base territorial desta luta, o Polo Petroquímico de Camaçari, como representante da cidade de Camaçari e de toda a Região Metropolitana; querido diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Radiovaldo Costa, que já me referi aqui pela nossa convivência em Alagoinhas, mas também como sindicalista destacado. Estivemos juntos para debater com a presidente da Petrobrás, ainda no período de Dilma, a batalha política da Bahia para que nós pudéssemos manter os investimentos da Petrobrás na Bahia; secretário de Organização do PT estadual, diretor do Sindipetro, Daltro; diretor do Sindipetro-Bahia George Arléo; diretor do Sindipetro – Sergipe/Alagoas – Edivaldo Leandro; diretor do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo e Gás Natural Rodrigo Leão, que fez aqui uma belíssima fala a respeito dos interesses todos que estão envolvidos com economia da Bahia, e também, politicamente, o que se engendra com essa articulação contra a Fafen; presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Camaçari e região, Antônio Ubirajara; gerente-geral do Compartilhado Petrobrás, Carlos Figueiredo; meu querido amigo de muitas batalhas e lutas, de muitos e muitos anos – não quero dizer quantos anos, mas desde que éramos jovens, ele até já sorriu, já percebeu que é ele, meu parceiro de muitas lutas na cidade de Salvador e em toda a Bahia, especialmente na luta agora dessa batalha política em defesa da democracia em nosso país, na luta pelos direitos humanos, V. Ex.^a que foi, por 7 anos, presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Assembleia Legislativa, e aqui nesta tribuna, Coronel, você deve se lembrar disso, nos revezávamos na Oposição, fazendo obstrução neste Plenário, durante as madrugadas –, meu querido amigo Nelson Pelegrino; e por último, o gerente-geral da UN-Bahia, Petrobrás, Rivas. Que eu poderia dizer também que é o dindo do dindo do meu neto.

Meus queridos amigos e amigas trabalhadores da Fafen, vocês estão aqui nesse momento de muita importância para a Bahia e para o Brasil. Nós estivemos reunidos com o governador de Sergipe, a bancada do Senado e a bancada de deputados federais da Bahia e Sergipe, com esse Pedro Parente – que eu já disse da tribuna do Senado, deve ser parente da Shell. Não é parente do povo brasileiro, dos trabalhadores baianos nem de Sergipe (palmas) – para que ele pudesse justificar e esclarecer o porquê das medidas contra a Fafen, ou as Fafens, nesse momento. E ele disse muito claramente que essas medidas constavam no plano estratégico da Petrobrás desde que eles assumiram e fizeram o planejamento estratégico da Petrobrás.

Ou seja, está clara a intenção de que não é escondida nem uma vírgula. Eles pretendem concentrar a Petrobrás naquilo que ressaltou Rosenberg aqui, na sua atividade apenas de petróleo, extração de petróleo, venda do óleo e gás natural. É isso

que eles pretendem. E fazem isso com uma definição apenas da empresa, porque o presidente da República abriu mão do seu papel de definidor da política da Petrobrás.

Quando o Coronel leu ali que, em 1992, Wagner se colocou contra a privatização da Nitrofertil, esteve com o presidente Itamar Franco à época, ele falou em nome dos sindicatos petroquímicos, da Petrobrás e da política da Bahia, e convenceu o presidente da República a mudar de posição. E o presidente da República, à época, o chamou para o anúncio da revogação da decisão de privatização. Quando Fernando Henrique Cardoso anunciou a privatização da Chesf, Miguel Arraes fez uma carta apelando, defendendo porque não e apelando para o presidente da República para que ele voltasse atrás da sua posição, que não era possível privatizar a Chesf como grande patrimônio do povo Nordestino. E ele voltou atrás.

O que eu quero dizer é que independente de quem fosse, estava assumindo o comando do País. Este presidente que aí está, o presidente Michel Temer, que foi colocado ilegitimamente lá para exatamente executar o projeto definido pelos grandes interesses internacionais e nacionais do capital, renuncia até mesmo a sua condição de definir esse caminho e de assumir essa responsabilidade. O que ele disse foi: “Deleguei para que o presidente da Petrobrás, Sr. Pedro Parente, tome todas as decisões.” Ele sai de baixo, publicamente, daquilo que é uma decisão que não cabe apenas ao presidente da Petrobrás, porque a Petrobrás não é uma empresa privada que decide a sua vida em uma reunião de acionistas. A Petrobrás é uma empresa que foi criada pela luta do povo brasileiro, com os recursos do povo brasileiro, ao longo de todos esses anos, para se tornar um patrimônio nacional e para estabelecer e servir a um governo, a um plano de desenvolvimento desta nação. E é isto que eles estão modificando. O golpe, a estratégia da tirada de Dilma do governo era justamente para fazer o que eles estão fazendo neste momento.

E quando nos reunimos, aí alguns dizem: “Não à hibernação”. Mas vamos então caminhar para privatizar as Fafens? Como privatizar as Fafens? Privatizar as Fafens é fazer com que nós possamos ter esse mesmo cenário das Fafens e da Petrobrás não interferirem na política de desenvolvimento soberano deste país.

Vocês sabem o que significa, neste momento, a hibernação; fazer com que toda a estrutura montada da empresa vá se diluindo, diminuindo em valor, para entregar num valor menor ainda, a preço de banana. Mas o objetivo central deles é talvez ter isso como resultado, a privatização defendida por outros segmentos da população, como se fosse uma solução real àquilo que estamos colocando.

Queremos os empregos em primeiro lugar, os empregos dos baianos e sergipanos, mas temos a consciência que além dos empregos, queremos a soberania deste país. A Fafen servindo à garantia de um país que se diz celeiro do mundo, e que vai ficar dependendo do fornecimento de fertilizantes da Rússia, do Canadá e de quem quer que seja.

No dia em que Putin amanhecer mal-humorado, corta os fertilizantes para o Brasil. E aí, como é que fica? Então, é muito mais do que isto. E tudo isto está

relacionado a uma ideia, a ideia centro que eles têm usado, de que a Petrobrás está assim, e eu não sou do PT; a Petrobrás está assim, porque o PT destruiu a Petrobrás. Enquanto que na verdade não é isto. A Petrobrás que nós construímos era para atender ao interesse da soberania do povo brasileiro. Por isso, o estaleiro aqui em Maragogipe, por isso a política de conteúdo nacional. Tudo o que eles estão voltando para trás, tudo o que eles estão entregando, porque este modelo de nação que eles estão construindo é o modelo para servir aos interesses das grandes multinacionais petroleiras e dos grandes bancos internacionais.

Portanto, quero dizer que o que está se tentando dizer neste país é que tudo o que foi feito por um operário, um operário que eles tinham quase asco quando ouviam falar, e que tiveram que se dobrar quando ele, à frente do governo, conseguiu botar esse país para crescer em 7%, 8%, 9% no PIB, e era preciso, portanto, dizer que isso não podia se repetir, que era preciso dar um basta nessa situação. E é isto o que eles estão fazendo agora, tentando desmoralizar, tentando retirar de Lula todo o conteúdo simbólico que ele tem para o povo brasileiro, que mesmo assim foi capaz e está sendo capaz de resistir e dizer que Lula pertence à história, à vida deste povo e que, acima de tudo, o seu projeto, a sua ideia de nação será abraçada por todos nós.

Portanto, vamos à luta em defesa da Fafen; vamos à luta em defesa da democracia; vamos à luta contra a privatização da Petrobrás e contra a privatização da Fafen, que é o objetivo central deste momento; vamos à luta contra a privatização da Shesf; contra a privatização da Eletrobras, que permanece na pauta do Congresso Nacional para, exatamente, dar continuidade a este projeto deles.

Um grande abraço. Contem comigo. Nossa luta continua! (Palmas)

E não é possível... E para impedir essa privatização, como aqui já foi dito, em outubro temos que mostrar que o projeto que defende a Fafen tem que ser vitorioso, porque senão eles vão conseguir os seus objetivos a partir daí.

Grande abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença do deputado estadual José Raimundo, oriundo de Vitória da Conquista.

Convido para fazer o uso da palavra o ex-secretário Carlos Martins. (Palmas)

Soube que ele é pré-candidato a federal ou a estadual. Se for estadual, já vai estreiar na tribuna nesta manhã de hoje.

O Sr. CARLOS MARTINS:- Bom dia a todas e todos.

Queria saudar o Presidente Angelo Coronel por esta Assembleia, por essa sessão, que eu acho que é importante e dignifica o Parlamento Baiano; queria saudar os companheiros deputados estaduais Joseildo, Rosemberg e Bira Corôa; saudar o nosso querido companheiro Nelson Pellegrino, deputado federal; saudar a nossa

querida, que acabou de sair, deve ter sido por compromisso, a nossa senadora, a minha senadora Lídice da Mata. (Palmas)

Queria dizer aos companheiros – e aí, eu queria saudar a todos os companheiros da direção do Sindipetro, na pessoa de Radiolvaldo; de David, que não está aqui; e da turma toda –, rapidamente, porque eu acho que a fala do deputado estadual Rosemberg me contemplou em praticamente tudo.

Primeiro, porque eu sou um filho do Sindipetro. Ou seja, eu aprendi a entrar na militância política quando o meu pai chegava em casa e eu abria a bolsa dele para pegar o Petrolino, dar uma lida e saber como é que estavam acontecendo as coisas. E vi, ao longo do tempo, essa questão da Petrobrás como uma coisa fundamental. E a gente, como morador de Candeias, como Dalton – de Madre de Deus – e outros sabem o que é que significa a Petrobrás.

E nós não estamos falando aqui de questões técnicas, e é preciso deixar claro isso. Porque se for questão técnica, essa diretoria da Petrobrás deveria ser demitida a bem da competência técnica. (Palmas.) Sabem por quê? Porque o mundo todo sabe que uma empresa rentável de petróleo tem que ser verticalizada. Aliás, as Seis Irmãs colocam muito claramente isso.

A empresa de petróleo hoje não quer nem ser conhecida como empresa de petróleo. Ela quer ser conhecida como uma empresa de energia, que tem na ponta, em toda a verticalização, desde a extração do petróleo, a vender o plástico, a vender todos os produtos. Então, se é uma questão técnica, é um monte de incompetentes que não sabem nem ler a questão do petróleo mundial. Essa é a primeira questão. E não é uma questão técnica, porque até nós, economistas, sabemos que a melhor coisa do mundo é comprar uma empresa de petróleo falida. Então, todo mundo sabe em relação a isso.

O que nós estamos discutindo aqui, e Rosemberg foi feliz, é que é uma questão política, uma questão política de uma elite perversa, concentrada no sul do país, que não tem um projeto de nação. É o pato da Fiesp que enganou todo mundo e que quer, cada vez mais, colocar o Nordeste como um estado... Aliás, é o que eles sempre gostaram de dizer: que o Nordeste estava à míngua, à miséria, para que eles venham com a esmola de sempre. É essa a lógica fundamental é a lógica da destruição da democracia neste país.

Há 18 anos esse projeto político foi derrotado nas urnas, porque há 18 anos se falava em Petrobrax, se falava em Banco do Brasil privatizado, e o candidato do presidente Fernando Henrique foi derrotado nas urnas, e foi eleito o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas eles, como não têm força política nas eleições, deram um golpe na presidente Dilma porque sabiam que o próximo presidente seria Luiz Inácio Lula da Silva. E agora, através das suas marionetes, através dos seus agentes de interesses nos Estados Unidos, querem impor à Nação brasileira um projeto derrotado pela população brasileira. É por isso que neste momento, e até há uns 2 anos, a melhor

solução seria a eleição direta em todos os níveis para que o povo brasileiro dissesse exatamente se quer esse projeto que estão colocando.

A prisão do presidente Lula, que eles queriam... aliás, o presidente disse que, provavelmente, eles iriam ter orgasmos ao ver Lula no camburão, ou ver Lula no presídio. Mas eles viram foi Lula abraçado pelo povo, sendo conduzido aos seus alcos, para dizer que Lula vive, Lula é uma ideia. Mas muito mais do que uma ideia, Lula é um projeto de nação. (Palmas)

E, aqui, companheiros, não nos resta outro caminho, é ir para as ruas, é defender Lula, é defender a Petrobrás, é defender o Brasil das mãos dessas aves de rapina que estão no Palácio do Planalto, que estão na FIESP, que estão em boa parte do Judiciário, que estão em boa parte do Ministério Público.

Vamos à luta porque a Petrobrás é nossa! Nunca foi tão nossa como é necessário hoje!!! Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nosso amigo Carlos Figueiredo, da Petrobrás. Ele se aposentou, mas disse que continua na ativa.

O Sr. CARLOS FIGUEIREDO:- Tem muito tempo que eu não uso microfone, todo mundo aqui sabe disso. Estou meio destreinado. Esse é um momento muito difícil para a gente.

Eu queria, inclusive, Coronel, dizer que meu nome mudou. Hoje, eu me chamo Carlos Lula da Silva Figueiredo.

Naquela época, em 92, levado por Rosemberg, eu também fui à Fafen-Sergipe. Participei das reuniões lá com Antônio Carlos, com Hans Peter, e, na verdade, o sentimento daquela época é que nós tínhamos um processo que agora, esse projeto que foi derrotado em 2002, eles estão conseguindo instalar.

Eu era trabalhador do terminal e eu sabia que depois da Fafen viria logo o terminal de Madre de Deus. Depois da Fafen virá o terminal de Madre de Deus e virá a refinaria Landolfo Alves. A gente sabe que é um projeto um pouquinho maior do que, simplesmente, a venda da Fafen.

A gente sabe a importância da Fafen. A gente sabe que, dentro da estrutura da Petrobrás, a Fafen pode não ser uma unidade produtiva, mas não é esse o papel dela. O papel dela...

Observem os dados do nosso economista do Instituto Estratégico de Petróleo. Nós só produzimos 2% dos 6% que nós consumimos de fertilizantes; só 2%.

Havia um movimento na Petrobrás de instalar uma unidade de fertilizantes no Espírito Santo e uma outra unidade no Mato Grosso, que acabou de ser vendida para a Rússia. Imaginem!

Nós somos uns dos maiores importadores de fertilizantes da Rússia. Você confirma esse dado, não é? Nós já consumimos da Rússia. Nós queríamos ampliar a nossa segurança em relação a fertilizantes, porque nós estamos discutindo estratégia de país, gente. Nós não estamos discutindo apenas a Petrobrás. E há uma divergência enorme entre nós e o projeto deles.

O nosso projeto cabe pouco. Cabe a necessidade de a gente ter soberania nacional. Para se fazer política, para se distribuir renda, é preciso você ter instrumentos capazes de fazer isso. Então vender a Petrobrás? Isso já está sendo feito. Vender o Pré-sal? Eles já começaram a fazer isso.

Então, nós temos que ter clareza naquela fala de Carlos Martins; na fala de Lídice da Mata; é o projeto político que nós temos que recuperar. É Lula fora da cadeia; é Lula presidente; é o Brasil de novo para todos. Essa é a nossa reação, é outubro, é rua, é sem descanso, é trabalho, é militância, é energia humana nesse jogo.

A Petrobrás é uma empresa verticalizada. Radiovaldo colocou muito bem os resultados das unidades. Elas não têm importância do ponto de vista estratégico, porque é uma estratégia. Nós queremos com a Fafen o quê? Segurança alimentar. Fazer com que a produção de tomate continue a mesma, de alface, que a gente consiga alimentar o país, ser o celeiro do mundo em produção de alimentos. É isso que a gente quer. O que é que eles querem? Eles querem ganhar dinheiro com isso somente. O mercado quer apenas ganhar dinheiro com isso.

Coronel, muito obrigado por eu fazer esta fala. Coronel, talvez essa generosidade dele comigo é porque ele foi meu aluno. Eu não queria revelar isso, não, viu? Ele e o governador Rui Costa, ambos, em períodos distintos. Então, essa atenção comigo, fico muito agradecido por permitir que eu fizesse esta fala para vocês.

Eu fiz também uma indelicadeza, eu não saudei a Mesa; eu não saudei Joseildo Ramos, o meu amigo de muitas lutas; Daltro; Rivas; Rosemberg; Nelsinho – eu sou um pouco velho, gente. Nelsinho era da juventude do PT, era criança quando entrou no Partido dos Trabalhadores, no Instituto Beta, lembra, Nelsinho? Longas lutas e batalhas. Bira Corôa; Radiovaldo; a turma de Sergipe. A turma de Sergipe, lembro dos antigos de Sergipe, daquela turma... Rômulo, Clarkson, uma turma muito bacana.

Saudar também o Inep.

E, para encerrar, eu queria dizer a vocês o seguinte: a nossa luta... Li um texto esta semana que fala de utopia. A maioria aqui já deve ter lido, ou ouvido. Esse texto é belíssimo, porque ele diz o seguinte: a utopia são 100 passos, e toda vez que a gente atinge esses 100 passos para atingir a utopia nós teremos outros 100 passos.

Então, a gente tem que continuar a caminhada. É a caminhada de luta, é a caminhada da revolução, é a caminhada de um país soberano, independente, de inclusão social.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra para Bira, do Sindticcc.

O Sr. BIRA:- Sr. Presidente, senhores e senhoras, especialmente os trabalhadores e trabalhadoras neste Plenário, também gostaria de saudar o deputado Rosemberg Pinto, companheiro do sindicato, com quem muitas lutas travamos na Fafen; como também gostaria de saudar o nosso deputado federal Nelson Pelegrino, que tem um trabalho importante no Polo Petroquímico; e nessas duas pessoas que aqui menciono saúdo os demais companheiros da Mesa; saudar os trabalhadores de Miranga, que estão aqui em peso, e vêm aqui em peso também na defesa da Fafen (palmas) e também dos campos daquela região que o nosso sindicato representa.

Também em nome dos trabalhadores da construção civil, montagem e manutenção de Camaçari e toda região que o nosso sindicato abrange a gente vem aqui externar todo o nosso apoio, como já dissemos na Fafen, na Câmara de Vereadores de Dias d'Ávila – Tiago está ali, vereador que puxou também uma audiência pública –, e também na Câmara de Vereadores de Camaçari, numa audiência puxada pelo nosso companheiro vereador Marcelino.

Estamos aqui irmanados, companheiros. Podem contar com o Sindticcc para que a gente possa estender essa luta tão mais adiante, na defesa não só da Fafen, mas na defesa dos empregos de centenas de trabalhadores e trabalhadoras daquele posto de trabalho e que hoje clamam e visitam o Sindicato diariamente dizendo: “E agora, Bira, o que fazer?” E agora, companheiros da nossa diretoria que estão aqui presentes, o que fazer para garantirmos os nossos empregos?

Então, é um momento de muita comoção, é um momento em que nós estamos irmanados, porque a gente sabe que o golpe veio seguido de vários ataques. Não vou mais aqui repetir, mas o mais recente foi a prisão do nosso companheiro Lula, por quem estamos torcendo. Vamos fazer vigília sempre para que possamos ter Lula livre. E não à venda do patrimônio público e das empresas do nosso Brasil.

Um forte abraço. E só conquista quem luta! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao ex-gerente da Petrobrás, Rivas.

O Sr. RIVAS:- Boa tarde a todos e todas.

Saúdo a Mesa e a plenária também na pessoa do companheiro petroleiro deputado Rosemberg Pinto.

Quero fazer um viés aqui um pouco mais técnico sobre a questão da Fafen. Outras pessoas já abordaram isso, mas tem um aspecto que acho que deve ser considerado: a realidade da indústria do petróleo na Bahia, hoje – naturalmente, todos sabemos disso, talvez não com os números mais precisos –, é bastante diferente daquela realidade da época em que começou a indústria do petróleo no Brasil, exatamente aqui, na Bahia.

O deputado Rosemberg, inclusive, está com um projeto de lei nesta Casa indicando o dia 14 de dezembro como o Dia Estadual do Petróleo; 14 de dezembro de 1941 foi o dia em que começou a indústria do petróleo no Brasil e se deu a partida na produção do Poço Candeias 1.

Hoje, a realidade é que temos 23 operadoras de petróleo trabalhando aqui, na Bahia. Naturalmente, as 23 empresas não produzem petróleo, ainda estão na fase de exploração, a sua maioria. Mas essas que estão na fase de exploração, que compraram bloco no leilão da ANP, esperamos, torcemos para que façam descobertas e, com isso, produzam petróleo, gás, energia e gerem emprego e renda para a sociedade, para os nossos trabalhadores. Então, essa é a realidade.

O que ocorre dentro dessa realidade? Essas empresas são empresas notadamente pequenas, de pequeno porte. Várias empresas dessas já detêm reservas de gás que não estão em produção, são reservas, normalmente, pequenas, que têm produção de gás também pequena, e esse gás não está oferecido ao mercado.

Então, na dificuldade da Fafen com a questão da sua operação, do seu equilíbrio financeiro, que, como Daltro ressaltou aqui, é um desequilíbrio contábil. A Petrobrás Gás e Energia não vende o gás para a Fafen, transfere por um preço determinado pela própria Petrobrás, chamado Preço Interno de Transferência, que é o PIT, assim como a parte de exploração e produção daqui, da Bahia, transfere o óleo produzido para a refinaria, para a RLAM.

Então, o que ocorre? Há uma possibilidade, isso precisa ser verificado e estudado e levado em conta, de que esse preço de transferência do gás esteja elevado, o que pode ser a razão do prejuízo contábil. Diga-se de passagem, é um prejuízo contábil. Ou seja, fechar a Fafen não é uma decisão empresarial, é uma decisão política de reduzir o tamanho da Petrobrás na Bahia, inclusive e também, porque está sendo reduzida em Sergipe, em Goiás, a Usina de Três Lagoas estava quase pronta, e vai por aí.

Então, o que podemos estudar e verificar e analisar é a possibilidade de se montar uma estrutura que permita a produção desses pequenos volumes de gás por essas empresas que, naturalmente, ao produzir, vão gerar mais emprego e renda para a classe trabalhadora, mais segurança energética para o Estado. E que sejam criadas condições especiais de fornecimento desse gás de pequenas empresas para a Fafen, dedicado como gás matéria-prima.

A própria Bahiagás quando vende o gás para as empresas, ela segrega. O valor ex-impostos varia de R\$ 1,10/m³ até R\$ 2,30, mais ou menos. Quer dizer, tem uma variação grande, isso já está contemplado. Então, que seja contemplado também, estudado formas... aí a Assembleia é importante, porque pode passar projeto de lei, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Infraestrutura e, principalmente, a Sefaz, que é quem controla o caixa, podem criar essas condições para que haja esse suprimento de gás, gás que hoje está indisponível ao mercado. E que possa ser disponibilizado à Fafen, resolvendo esse problema.

Então é um trabalho que tem que ser feito de uma forma técnica, para poder se estudar isso tudo e a gente poder ter uma real dimensão de quantos volumes estamos

falando: quantos milhões de m³ é a reserva? De quantos mil m³ cúbicos pode ser a produção desse campo? A Bahia hoje produz, em função desse declínio de investimento da Petrobrás, apenas 31 mil barris de petróleo por dia e 7 milhões de m³ de gás por dia. Desses 7 milhões de m³, 5 milhões ou 4 milhões e 800 vem do campo de Manati, que é o único campo de produção *offshore*.

O gás do campo de Manati foi negociado com a Bahiagás. Não tenho a informação exata do número, do valor, mas é um valor que talvez, aparentemente – pelas informações superficiais ainda –, seja um valor menor do que o preço interno de transferência do gás da Petrobrás para a Fafen, o que é uma enorme contradição e um enorme absurdo, se isso for verdade. Então, cabe se aprofundar e verificar isso.

Talvez a fórmula para a continuidade operacional da Fafen, operando com lucro, mantendo a sua função social, seja por esse caminho. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado estadual Joseildo Ramos, que também está pensando em um caminho mais longo, até o Planalto Central.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Bom dia a todos e todas, gostaria...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, um instantinho. Eu queria registrar a presença da deputada estadual Maria del Carmen e também do amigo Nelson Santos, grande petroleiro. (Palmas)

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, quero me congratular com V. Ex.^a pela implementação dessa sessão especial, com o companheiro Rosemberg, em nome do qual saúdo todos os deputados aqui presentes. Gostaria de pedir licença a todos vocês que estão na mesa para saudá-los de maneira indistinta, para poder colocar algumas coisas. E também a minha saudação geral a todos que aqui se encontram.

Pessoal, temos que vir aqui para dizer que essa questão é política, não tem outra questão. Temos que dizer que temos lado, temos que ter escolha. É nessa hora que observamos o valor que tem um sindicato que não é pelego, como o Sindipetro e o Sindticcc, que estão aqui. É nessa hora que às vezes vemos um ou outro companheiro que não está na luta no dia a dia, que não está no sindicato fortalecendo a representação dos trabalhadores, porque agora o golpe chegou roçando as nossas peles. Nós, hoje, não temos um ex-presidente preso por um crime comum, que não foi cometido. Nós temos um preso político neste país! E é preciso que tenhamos consciência do que está em jogo. Quando entregaram o pré-sal, acabando com o marco regulatório feito na época dos nossos presidentes, quando eles acabaram com a regulação do mundo do trabalho e feriram de morte a possibilidade de estruturação de sindicatos livres e que trabalham a pedagogia cidadã, a política na sua essência, porque é quem define tudo do interesse da nossa soberania. Em qualquer lugar do mundo, qualquer empresa que trata de energia é estratégica. Perguntem aos Estados Unidos, a pátria do mercado, quem controla a energia lá? Vocês vão saber quem é ou

quem são. Aqui, não. Aqui é atacar a soberania, a possibilidade de o brasileiro produzir felicidade. Botaram um banqueiro... E, aí, eu gostaria de discordar do meu companheiro Martins. Ele disse que os camaradas deviam ser todos exonerados porque são incompetentes. Não! Eles estão aí cumprindo um papel, são criminosos de lesa-pátria. São criminosos! (Palmas)

O Pedro Parente é um rentista! Ele bota dinheiro para viajar e render dinheiro. Ele não abre o olho para a produção, para que as nossas famílias tenham mais qualidade de vida. É a luta de classes que está na nossa frente em todas as esquinas e que, às vezes, não vemos, fechamos os olhos. Chegou! Nós não podemos permitir, companheiro Pelegrino, – e eu sei que V. Ex.^a também pensa assim –, que esse grupo de trabalho que vai colocar alternativas na mesa para o não fechamento das Fafens não tenha a representação dos trabalhadores. E isso está errado! Não podemos permitir! Se tem o olhar de empresários baianos, que para eles provavelmente pouco significa a privatização da Fafen, eu quero ver a representação dos trabalhadores, para dizer não a esse estado de coisas.

Então são essas coisas que têm de ficar claras entre nós. Nós já experimentamos os primeiros degraus na construção do estado de bem-estar social, que veio atrasado para nós. Mas de Norte a Sul, de Leste a Oeste deste país – nós que saímos do quadro da fome, nós que temos o preso político mais ilustre, que vai sair dentro de pouco tempo –, precisamos pensar em atitudes mais drásticas. Porque se eles estão entregando o nosso país, nós só temos ele para entregar às futuras gerações melhor do que quando recebemos! (Palmas)

Esse é o processo! Esse é o processo!

A luta das Fafens conta com o apoio do nosso governador. Como político eu sou feliz porque sou liderado por um governador que é solidário. Mas eu presto daqui, neste momento, a minha solidariedade aos meus companheiros que nos são opositores, porque eles não têm um líder; têm um covarde que deixou a luta e está saindo pela tangente, porque ia tomar uma surra de Rui Costa. (Palmas.)

É isso que a gente precisa ver na Bahia! (Palmas) Nós temos um líder, e eles têm um gerente que pode gerir qualquer fábrica, qualquer coisa. Política é coisa mais séria, é de gente que tem que ter sangue de trabalhador correndo nas veias. É uma questão de escolha: 2018 é o ano de acertar as contas com esses carcamanos que estão vendendo o nosso país. Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero anunciar a presença do vereador Índio, representando a prefeitura de Catu; do deputado Marquinho Viana e da prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, ex-petroquímica, também. (Palmas.)

E para encerrar esta sessão, nada como ouvirmos a palavra do nosso deputado federal, Nelson Pelegrino. (Palmas)

O Sr. NELSON PELEGRINO:- Bom dia a todos e a todas. Bom dia porque ninguém almoçou ainda, então, temos que falar em bom dia.

Queria, primeiro, parabenizar os deputados Angelo Coronel, que é o presidente desta Casa, na qual com muita honra por 8 anos ocupei esta tribuna, e o deputado Rosemberg Pinto, que é o autor do requerimento de realização dessa audiência pública, e o deputado Angelo Coronel, que é o presidente desta Casa, por este momento histórico para a economia do nosso estado, para a economia do nosso país, para os empregos do nosso estado e para os empregos na Bahia e em Sergipe, nas atividades econômicas, inclusive, nos municípios de Camaçari e de Laranjeiras, no estado de Sergipe.

Considero que essa mobilização seja fundamental e vou dizer por que: quem primeiro nos alertou sobre esse problema foi o sindicato dos petroleiros, tanto o Sindipetro da Bahia como o Sindipetro de Sergipe, quando a empresa começou o processo de mobilização. E, prontamente, esses sindicatos alertaram a classe política do que estava acontecendo. E aí se iniciou uma mobilização, essa mobilização contaminou os deputados, as bancadas da Bahia e de Sergipe, os governadores – é importante fazer justiça ao governador Jackson Barreto, ao governador Rui Costa, que se mobilizaram –, as bancadas dos estados foram para cima da Petrobrás, convocaram uma reunião com o presidente Pedro Parente e, por pressão, o presidente da Petrobrás recuou, momentaneamente, do processo de hibernação das duas unidades fabris.

Queria, inicialmente, só dar 90 dias, a partir da reunião, e nós fomos contra. E depois, com muita pressão, ele foi obrigado a dar 120 dias, e nós propusemos que esse prazo contasse a partir do que ele estava propondo para iniciar a hibernação, que era o dia 30 de junho.

O que acontece? Já foi alertado por vários aqui que me antecederam: esse prazo se encerra no dia 30 de outubro. E o que é o dia 30 de outubro? É o final do segundo turno das eleições. Então é óbvio: foi uma vitória importante? Foi. Mas é uma vitória que tem que ser confirmada nas urnas, porque se nós ganharmos a eleição... Se aqueles que defendem um projeto de nação, como já, nos termos aqui, foi dito pelos que me antecederam, aqueles que entendem que a Petrobrás é uma empresa estratégica para o desenvolvimento do país... não só a Petrobrás, mas a Eletrobras, pois nesse momento o governo quer privatizar o sistema Eletrobras... que essas empresas estatais foram constituídas com os bancos públicos, com o BNDS, a Caixa, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste... como se essa estrutura fundamental para planejar um país, estrategicamente. Alguns que me antecederam aqui, tiveram aqui a oportunidade de falar sobre o que a China está fazendo, sobre o que a Rússia está fazendo. Nós somos a oitava economia do mundo, chegamos a ser a sexta, na época do presidente Lula. Estávamos caminhando para ser a quinta economia do mundo. E como é que nós viramos a sexta e poderíamos ter sido a quinta economia do mundo? Porque passamos a pensar a economia do nosso país a partir dos nossos interesses nacionais e soberanos.

A Petrobrás, no governo Lula, se transformou numa das maiores empresas do mundo, inclusive uma empresa de energia, como foi dito aqui: do poço ao posto, diversificando, inclusive, a sua matriz. E quando foi dito que, no plano de expansão, não só íamos manter as três unidades como também tínhamos a previsão de construir mais três – a China está construindo mais 30 e a Rússia está comprando uma nossa –, é porque nós estamos entendendo qual é a importância de se ter unidades de produção no país, dentro dessa estratégia mais geral, a importância de uma empresa como é a Petrobrás. Portanto, o que está em jogo nesse momento não são decisões técnicas.

Aqui Rivas pôde falar sobre isso, nosso companheiro aqui, economista, também pode falar: soluções técnicas nós temos condições plenas de encontrá-las. Aqui essa questão está no plano da decisão política, como, politicamente, a nossa mobilização fez com que Pedro Parente recuasse da hibernação; como, politicamente, nós temos condições de manter essas unidades abertas, porque não é a primeira vez, infelizmente, que se tenta fechar a planta de Sergipe e nem, também, a planta aqui da Bahia. E ao longo desses anos nós viemos resistindo. E no governo Lula e no governo Dilma nunca se falou nisso, praticamente. Ou quando se falou foi barrado pelos instrumentos que nós tínhamos.

E aí, para concluir, eu queria colocar três coisas que são fundamentais na fala do Sr. Pedro Parente. Primeira fala dele: que o presidente Michel Temer, quando ele assumiu, deu liberdade para ele tocar os rumos da Petrobrás sem interferência política. Esquece ele que tem oito membros do conselho de administração da Petrobrás indicados pelo governo federal. Mas, vamos supor que isso seja verdade, que depois de tudo o que aconteceu – que eles dizem que aconteceu, que não aconteceu de hoje, infelizmente é de muito tempo –, que ele tenha liberdade técnica de tocar os interesses da Petrobrás.

Olha, pessoal, sobre esse discurso técnico nós temos que tomar muito cuidado. Técnica é importante? É. Gestão é importante? É. Agora, técnica e gestão estão a serviço de um projeto, não vamos nos esquecer disso. Quando ele diz que ele tem liberdade e que não tem influência política na Petrobrás, sabem por que ele fala isso? Porque o Sr. Pedro Parente, como já foi dito aqui – também, tem na sua família, porque ele botou o nome da mulher dele, dos parentes –, ele é um administrador de fortunas. Isso é o que o Sr. Pedro Parente faz na vida: ele é um administrador de fortunas. Então, estrategicamente, a turma do golpe colocou ele na direção da Petrobrás para fazer o serviço. E qual é o serviço? Entregar o pré-sal, desmontar a empresa para ser fatiada e vendida – as refinarias –, entregar a BR Distribuidora, entregar a Liquigás, fazer essa farra, essa *black friday* que ele está fazendo. Então, não precisa de interferência política. Ele está fazendo o serviço lá, ele foi colocado para isso e vem com esse argumento. Claro que ele está administrando a Petrobrás com uma estratégia política: uma estratégia de desmontar a empresa e entregar o nosso patrimônio, entregar as nossas riquezas para as empresas internacionais e as multinacionais. Então, esse argumento dele é falacioso, é mentiroso.

O segundo argumento: que a Petrobrás não tem que subsidiar o preço do gás. E o que inviabiliza essas unidades hoje é o preço do gás.

Já foi dito aqui pelos que me antecederam, não vou perder tempo em relação a isso, porque já foi dito. Esse governo Michel Temer acaba de aprovar uma medida provisória, com nosso voto contrário, que, nos próximos 20 anos, dá uma isenção de R\$ 1 trilhão para as empresas multinacionais do setor de petróleo! Vejam, R\$ 1 trilhão vai desmontar a Petrobrás, vai desmontar o nosso parque produtivo, porque não precisa mais produzir no Brasil!

Com essa alíquota de importação, insumos e produtos que as multinacionais...

E, vejam bem, o Brasil estava exportando óleo diesel e gasolina. Agora, depois do golpe, o Brasil voltou a importar óleo diesel e gasolina, inclusive dos Estados Unidos!

Então, o que acontece?

Com essa medida provisória, haverá um desmonte do parque produtivo brasileiro, porque não vai mais ser compensador produzir no Brasil! Nós precisamos comprar dos Estados Unidos, da China, da Rússia e de outros países. Vamos desmontar o nosso parque produtivo!

Então, na verdade, quanto a essa discussão de que o problema é o preço do gás, essa é uma discussão mentirosa. Isso já foi dito aqui pelos que me antecederam. Nós temos condições de encontrar a equação.

A terceira mentira do Sr. Pedro Parente: “Não faz parte do negócio da Petrobrás a produção de fertilizante. A Petrobrás tem de produzir gasolina e óleo. Por que a Petrobrás tem que estar num negócio de fertilizantes?”

Essa é outra mentira dele. Mas essa mentira é derivada de um outro pensamento, pois eles não entendem a Petrobrás como uma empresa estatal, uma empresa pública, uma empresa estratégica para o desenvolvimento do país!

E é papel, sim, da Petrobrás dar a sua contribuição na cadeia produtiva brasileira. É para isso que esta empresa existe! Vejam, se não fosse este o papel da empresa, não precisava existir Petrobrás, não precisava ter empresa estatal! Se nós temos estatais, elas existem para estar a serviço de uma estratégia nacional e de uma estratégia de desenvolvimento.

E já foi dita aqui a importância que tem não só os insumos que as Fafens produzem para a cadeia produtiva do Polo Petroquímico para, inclusive, essa cadeia produtiva ser retroalimentada e ela continua existindo, gerando empregos diretos e indiretos. Como também há de se ressaltar a importância que essa produção de fertilizantes tem para o agronegócio, que é um setor dinâmico da economia brasileira e para a agricultura familiar.

E nós vamos ficar reféns? Vamos desativar todas as nossas unidades? Ou vamos privatizar?

Vejam, essa, também, é uma questão que a gente tem de colocar na ordem do dia, deputado Joseildo. Alguns, que estavam lá na reunião, defendiam que as empresas ficassem em aberto. Mas há segmentos que defendem que a solução é a privatização. E não é a privatização a solução, repito, não é a privatização a solução!

Eu tenho inclusive dúvidas sobre questões tais como: se a privatização, se esse negócio hoje é viável se não for dentro de uma estratégia de uma cadeia produtiva de uma empresa verticalizada, como é a própria Petrobrás.

Pode até ser que, num primeiro momento, alguma empresa estrangeira tenha interesse de comprar. Mas quando mudar a sua estratégia, ela fecha a unidade e vai importar. Essa é a questão. Digo isso porque a experiência que nós temos é assim.

Num primeiro momento, eles podem comprar. Mas quando sua estratégia internacional não mais se colocar como rentável à produção daquela unidade – e todo mundo sabe aqui porque é petroquímico e já esteve nas mobilizações – quantas empresas foram fechadas a partir de discussões como esta! Eram estatais e foram privatizadas. Na primeira virada de estratégia, essas empresas são fechadas sem nenhum tipo de consideração ou sem nenhum tipo de preocupação, porque as estratégias dela e os interesses dela não estão aqui dentro, estão lá fora.

E, aí, elas estão dentro de um contexto assim como também elas são empresas que estão dentro da cadeia estatal e as suas decisões, evidentemente, passam pela questão da cadeia estatal.

Por isso, companheiros, para concluir, se permitir o deputado Coronel, eu encaminhei, inclusive por sugestão do sindicato e da Federação dos Petroleiros, e protocolei um questionário ou um requerimento de informações que o entreguei em mãos, nessa reunião, ao presidente Pedro Parente. São 29 perguntas a serem respondidas. No entanto, a Fafen e a direção da Petrobrás não responderam nada até agora.

A primeira pergunta foi: “Quais os estudos já realizados sobre o fechamento das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados – Fafen – na Bahia e em Sergipe anunciado no dia 20/03/2018? Apresentar estudos técnicos, econômicos e jurídicos, pareceres e demais documentos e análises que embasaram tal decisão.” Até o presente momento, a Petrobrás não apresentou absolutamente nada em relação a essa questão.

“Esclarecimentos sobre os motivos, de fato e de direito, que fundamentam decisão da Petrobrás pelo fechamento das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados na Bahia e em Sergipe.” Também, até agora, a Petrobrás não deu essa satisfação, a não ser essa balela em relação a essa questão do preço do gás.

“Apresentar os seguintes documentos relacionados às Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados – Fafen – da Bahia e de Sergipe: fluxo de caixa; resultados financeiros; resultados operacionais; relatório de sustentabilidade; demonstrações financeiras e relatório de administração.” Coisa que também nós não temos conhecimento, inclusive, para fazer esse debate.

Talvez, nessa comissão, nós iremos discutir essas questões todas e vamos querer discuti-las. Inclusive, já conversei com o Líder do Governo, André Moura, que é deputado de Sergipe e disse a ele, como tinha dito na audiência pública, que nós queremos a participação do Sindicato dos Petroleiros e da Federação Única dos Petroleiros. Nessa comissão, nós não abrimos mão disso, porque se a FIEB vai participar e tem de participar, os trabalhadores também têm de participar, os

trabalhadores também têm alternativas e são parte integrante da solução desse problema.

A quarta pergunta: “A partir de quais estudos foram realizados os cálculos de *impairment*? Apresentar as premissas que embasaram os cálculos.” Eles, até agora, também não fizeram.

A próxima pergunta: “A decisão pela hibernação foi objeto de deliberação de acionistas? Apresentar edital e ata das respectivas assembleias deliberativas.” Coisa que nós também não temos conhecimento até agora.

A próxima pergunta: “Qual a importância das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados – Fafen – da Bahia e de Sergipe para o mercado interno – agronegócio e agricultura familiar –, e a economia nacional e quais as consequências em relação ao possível fechamento das unidades?” Também, até agora, não foi respondida pela Petrobrás.

A próxima pergunta: “Qual a participação estrangeira na área de fertilizantes? Com o fechamento das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados, haverá importação de 100% das necessidades nacionais?” É outro debate, também, muito importante.

As próximas perguntas são: “Qual o volume de negócios movimentados pelas Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados – Fafen – da Bahia e de Sergipe nos últimos 10 anos? Quantos empregos diretos e indiretos são gerados com as fábricas de Sergipe e da Bahia? Há contratos de natureza continuada entre a Fafen e empresas cujo objeto seja o fornecimento de insumos que serão desconstituídos? Quais e como as empresas poderão ter supridas as necessidades?”

Ou seja, a Petrobrás tem contrato com empresas, não só do polo petroquímico, mas com uma série de empresas de fertilizante do Brasil. Ele não responde como vai ficar essa equação ou quais os prejuízos que a Petrobrás poderá, inclusive, causar a esses que ela fornece e as ações que, inclusive, podem implicar e os compromissos assumidos com a própria Petrobrás com esses fornecedores.

“No caso da Petrobrás que é produtora de gás natural associado ao óleo, cujo custo é mínimo, como a empresa consegue registrar um prejuízo tão elevado em suas fábricas?” Essa questão aqui também já foi levantada na nossa audiência.

“Na Lei nº 11.909/2009 – lei do gás –, a Petrobrás obteve o direito de praticar custo de transferência para as unidades de fertilizantes de sua propriedade. Esse prejuízo está sendo calculado com a suposição de que a Petrobrás estaria comprando gás no mercado? Quais os documentos que justificam essa política de preço? Apresentar.”

É outra discussão que está se fazendo. A lei permite a Petrobrás fazer negociação direta com as suas unidades. Pode ser que, no balanço, ela esteja colocando o preço que ela teria comprado no mercado, que é outro problema que não está respondido. Nós vamos querer resposta em relação a isso.

“Qual a eficiência de processo da UTE-RA em carga nominal e qual a eficiência sem fornecimento de vapor à Fafen? Qual o custo/preço do gás, custo

médio de produção da Petrobrás e preço de venda do E&P para as outras UOs e terceiros?” Esta é outra resposta que ela não nos dá!

“Qual é o *break-even* do gás, preço mínimo, que viabilizaria as fábricas de fertilizantes?” Essa é outra discussão fundamental para a gente discutir a própria manutenção.

“Como os custos do gás são apropriados e como se definem os preços de ureia e amônia? Qual o faturamento do E&P nas transações de venda de gás para as Fafens? Informar volume de venda e faturamento da fábrica. Por que o RGN não adota a mesma política de preços dos derivados, em paridade aos preços internacionais, em relação ao gás, preço do gás no mercado americano em 2003 de 2,49/MMBTUs? Quais impostos poderiam ser desonerados a fim de ajudar a manter as Fafens em operação? Como será atendido o mercado de CO2 com o fechamento das unidades Fafens? Como será atendido o mercado de ureia e fertilizante com o fechamento das Fafens? Como será atendido o mercado de amônia com o fechamento das Fafens? Qual é o custo de hibernação das fábricas de fertilizantes? Separar por fábrica. Onde serão alocados os custos das outras Fafens, Uberaba e manutenção/depreciação? Como a UTE Romulo Almeida irá operar sem a água fornecida pela Fafen-BA? O que pensa a gestão da Petrobrás em relação à soberania alimentar e ao agronegócio com o fechamento dessas fábricas?”

São 29 perguntas que a Petrobrás terá que nos dar, não só oficialmente, mas ao Congresso Nacional brasileiro, à Câmara de Deputados mas também a essa comissão que foi composta.

E eu tenho certeza de que quando a Petrobrás responder a esses 29 questionamentos ficará claro que a decisão em relação ao fechamento dessas unidades não é uma decisão técnica, não é uma decisão de estratégia empresarial, é uma decisão política, repito, e uma decisão política.

Assim como é uma decisão política vender o nosso pré-sal e entregar o nosso pré-sal; vender as nossas refinarias; vender a ABR; vender ativos da Petrobrás; entregar o nosso país, entregar a nossa soberania.

Nós não vamos aceitar.

E a resistência é aqui e agora, como estamos fazendo!

Parabenizo o Sindicato dos Petroleiros, a Federação Única dos Petroleiros.

A resistência se dá no dia a dia, na luta concreta.

Mas a vitória final virá em outubro quando nós pudermos fazer e eleger um presidente da República que restaure um projeto de nação soberana, inclusive, onde uma empresa, como a Petrobrás, tenha um papel estratégico para o Brasil ser, e tem vocação para isso, uma das maiores potências do mundo! Mas nós não queremos fazer do Brasil só uma grande potência econômica. Nós queremos fazer do Brasil uma grande potência social!

Um grande abraço para todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças das seguintes pessoas: o vereador de Camaçari, Marcelino; Ataliba, ex-prefeito de Maragogipe; e Nelson Santos, petroleiro aqui presente.

Aviso ao pessoal da fábrica, da Fafen, que, logo após a sessão, haverá o preposto para identificar a ida para a fábrica.

Eu, também, queria aproveitar esta oportunidade para parabenizar todos os torcedores do Bahia pelo campeonato de ontem. (Palmas) Evidentemente, quero dizer, aos os rubro-negros, que todo ano tem campeonato e podem esperar para o próximo ano, evidente!

Então, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças de todos. Vamos nesta luta em prol da Fafen.

Ratifico que, na próxima sexta-feira, às 10 horas, haverá uma sessão especial de congratulação em homenagem e em solidariedade ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.